



A INTERTEXTUALIDADE EM PRETO E BRANCO! SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS EM RAÇAS GENÍNUAMENTE OPOSTAS.

¹ Solange de Sousa Araújo

² Alessandra Gomes da Silva

³ Ana Carolina Souza da Silva Argão

Universidade Vale do Acaraú

alessandrasilva1944@hotmail.com

solange.sousa.araujo@hotmail.com

RESUMO

Justifica-se nosso trabalho com um amplo desejo de inseri-lo nas discussões acadêmicas e também no campo literário, substanciando a duplicidade e até mesmo o contraste racial que é a pessoa negra e a branca, (albina). Justificamos também a necessidade de inseri-las no contexto educacional, com a inclusão, pois a vivência do “diferente” é contínua e torna essa discussão ampla. Por tais razões elegemos a GT 12, instituída: Direitos humanos e educação inclusiva, por abordar os direitos por inclusão, ajudando aos profissionais da educação a agirem com responsabilidade, tentando amenizar o preconceito existente dentro e fora das salas de aulas. Com tudo a literatura poderá auxiliar no que diz respeito ao entendimento dos fatos e esclarecimentos das teorias as quais serão aplicadas e postas em prática. Para ampliar tais discussões e auxiliar nosso trabalho, haverá a intertextualidade junto ao conto: *La muñeca Negra* do autor José Martí.

Palavras-chave: Literatura, Intertextualidade, Diferença.

¹Graduada em Licenciatura plena em Português

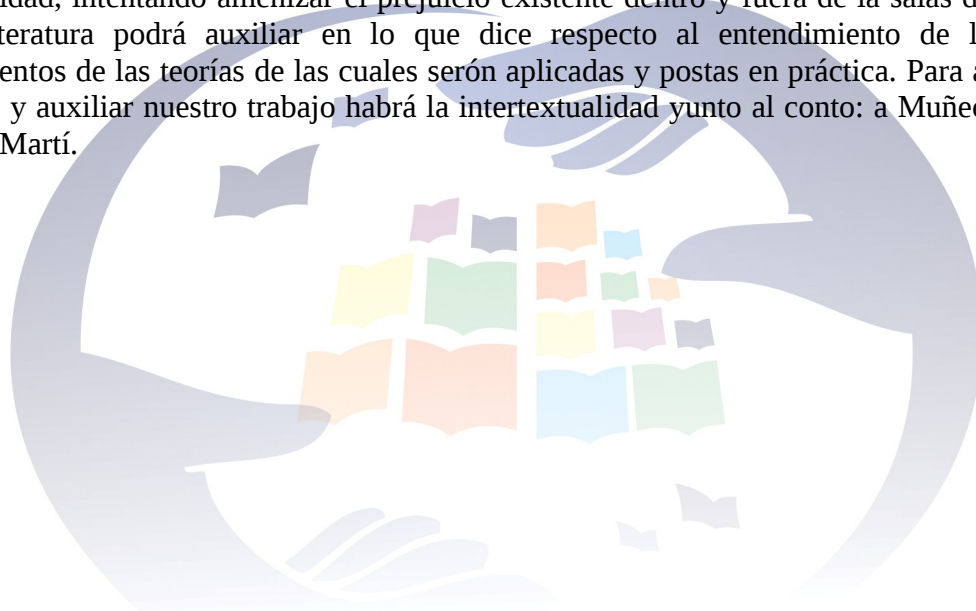
² Graduada em Licenciatura plena em Português

³ Orientadora: Professora na Universidade Vale do Acaraú.



REZUMEN

Se justifica nuestro trabajo con un amplio deseo de inserirlo en las discusiones académicas y también en campo literario, substanciando la duplicidad y hasta mismo el contraste racial que es la persona negra y la blanca, (albina). Justificamos también la necesidad de inserirlas en lo contexto educacional con la inclusión, pues la vivencia del “diferente” es continua y torna esa discusión amplia. Por tales razones elegimos la GT 12, instituida Derechos Humanos y Educación Inclusiva por abordar los derechos por inclusión ayudando los profesionales en la educación para actuar con responsabilidad, intentando amenizar el prejuicio existente dentro y fuera de la salas de clase. Con todo, la literatura podrá auxiliar en lo que dice respecto al entendimiento de los factos y esclarecimientos de las teorías de las cuales serán aplicadas y postas en práctica. Para ampliar tales discusiones y auxiliar nuestro trabajo habrá la intertextualidad junto al conto: a Muñeca Negra del autor: José Martí.



Palabras-llave: Literatura, Intertextualidad, Diferencia.



Introdução

Preconceito, discriminação, olhares tortos... Coisas que só acontecem com pessoas negras não é? -Não!

Este artigo vem trazer uma duplicidade de temas relacionados a pessoas: Negra e branca, (albina). Ambas são discriminadas, desvalorizadas, rebaixadas por outros seres que “enxergam” apenas o estereótipo, ou melhor, veem apenas o ter, jamais o ser, e o pior, muitas vezes a primeira impressão é a que fica, pois o preconceito que o assola é bem maior do que as qualidades que o outro venha a ter.

Inclusão significa: Fazer parte de; Unir-se a... Quando não se faz isso ou quando não agimos assim, estamos muitas vezes matando um brilho nos olhos de alguém, deixando uma pessoa cabisbaixa, sem ânimo e sem perspectiva de seguir em frente...

Negro, geralmente se usa esse termo para se referir a coisas negativas, como por exemplo: O meu dia hoje está negro; a ovelha negra da família, (**quando se refere a uma pessoa que foge das regras familiares**), mercado negro, (referindo-se a coisas vendidas ilegalmente). Mas isso também não quer dizer que eleva a pessoa **branca**, com o dito popular: Amanhã é dia de branco, pois os mesmos recebem termos pejorativos, tais como: Vovó, rato branco, Branca de Neve, Gasparzinho... E mais: Deu um branco, (**Quando se falha a memória por um curto tempo**). Essa popularidade de termos são expressas sem nenhum conhecimento científico, dizem para elevar ou rebaixar alguém, dependendo do grau de conhecimento ou ignorância do indivíduo.

De acordo com o dicionário Aurélio, **negro** ou **negra** refere-se Indivíduo que tem a pele muito pigmentada, ao contrário da pessoa **albina**, diz-se de ou aquele a quem falta de nascença totalmente ou em parte o pigmento da pele, dos pelos e da íris. Segundo Doutor Dráuzio Varela, o albinismo é uma condição genética que se caracteriza pela ausência total ou parcial de uma enzima, a tirosinase, envolvida na síntese da melanina, pigmento marrom-escuro produzido nos melanócitos, que confere cor à pele, cabelos, pelos e olhos, e funciona como agente protetor contra os raios ultravioleta do sol. Por não “possuírem cor” são discriminados.



Se uma pessoa é discriminada por ter pigmentação em excesso, então quem não tem pigmentação alguma não será discriminada? -Nada disso! O preconceito surge de um pressuposto do belo, ou melhor, segue-se o que a mídia revela o que é bonito ou não, que tipo de cabelo usar, como se deve vestir, que tipo de música lembra a pessoa **branca** ou **negra**, enfim, regras que “dominam” as pessoas as quais esquecem do seu próprio gosto e desejo pessoal, temem muitas vezes em dizer o que pensam para não serem desprezadas, ou até mesmo para evitar o “ridículo”, e quem sabe, não serem aceitas em um grupo “moderno”.

Metodologia

A proposta de analisar o contexto crítico do preconceito entre pessoas ditas “opostas”, ou melhor. pretas e brancas é de imenso questionamento, com tal fato e por tal razão, optamos pela metodologia qualitativa de cunho bibliográfico com base na lei por meio do Estatuto da Igualdade Racial e de alguns teóricos: ⁴Chimamanda Adichie, Carolina de Jesus, João Cuti, Esmeralda Ribeiro, e também José Martí com o Conto: **La Muñeca Negra** para nos auxiliar na intertextualidade desse artigo, para alcançarmos objetivos pertinentes às discussões em sala de aula, com isso auxiliar os professores para amenizar de forma consciente a violência verbal e até corporal por parte dos “racistas” existente no âmbito educacional, além do mais deve mostrar que em tudo nessa vida há dois lados, e nesse contexto existe o lado positivo e negativo dessa ou aquela cor.

Todas essas histórias fazem-me quem eu sou. Mas insistir somente nessas histórias negativas é superficializar minha experiência e negligenciar as muitas outras histórias que formaram-me. A única história cria estereótipos. E o problema com estereótipos não é que eles sejam mentira, mas que eles sejam incompletos. Eles fazem um história tornar-se a única história (Chimamanda Ngozy Adichie, Entrevista, TED: O perigo de uma história Única).

A escritora Chimamanda adquire força cultural e traz o alerta para esses problemas da contemporaneidade inseridos na sociedade, na qual ela usa o conceito de: *história única* . Num ponto de vista contemporâneo, em que se trazem as discussões sobre o social, cultura, linguagens e identificações, **perigo** da **história única**, que pode levar à desumanização do outro.

⁴ É uma escritora nigeriana. Ela é reconhecida como uma das mais importantes jovens autoras.

Cabe ao professor sair do convencional e partir rumo às pesquisas, fazendo assim seu papel de “facilitados de vidas”, pelo menos uma pequena parte em sala de aula, pois assim quem sabe amenizará o racismo existente em seu espaço e esperar que tais alunos espalhem os conhecimentos adquiridos por onde eles forem.

Resultados e Discussão

Por conta de tantos sofrimentos existentes e devido à ignorância alheia, a justiça foi acionada e assim surgiram as leis para defender a discriminação racial vivenciadas por parte das pessoas negras.

⁵ (Vide Decreto nº 8.136, de 2013) Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. Considera-se:

I - discriminação racial ou étnico-racial: toda distinção, exclusão, restrição ou preferência baseada em raça, cor, descendência ou origem nacional ou étnica que tenha por objeto anular ou restringir o reconhecimento, gozo ou exercício, em igualdade de condições, de direitos humanos e liberdades fundamentais nos campos político, econômico, social, cultural ou em qualquer outro campo da vida pública ou privada;

II - desigualdade racial: toda situação injustificada de diferenciação de acesso e fruição de bens, serviços e oportunidades, nas esferas pública e privada, em virtude de raça, cor, descendência ou origem nacional ou étnica. (Art. 1º, Parágrafo único. Para efeito deste Estatuto).

Com o propósito de inserir o “diferente” no contexto educacional e principalmente literário, trouxemos neste trabalho o objetivo de ajudar os professores a trabalhar com alunos de diferentes fisionomias e cores, fazendo-os sentirem-se importantes da maneira que são independentemente de sua aparência, pois a aceitação pessoal atrai a autoestima.

O direito a educação é direito de toda criança, adolescente ou adulto, seja ele qual dificuldade tiver. E a constituição afirma isso, que todos somos iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza. E a educação inclusiva parte dessa intenção, que cada um possa procurar a plenitude do seu existir, para participar ativamente na construção de sua vida pessoal, tendo uma existência feliz e de qualidade. (WERNECK, Claudia. Sociedade inclusiva: quem cabe no seu todo? Rio de Janeiro: WVA, 1999).

⁵ Disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12288.htm. Acesso em: 30 de maio de 2016 às 23:08min.



Através de filmes, pode-se dar uma excelente aula, transmitir e receber ideias, portanto nossa sugestão para inserir a pessoa negra como um ser bonito e aceitável propomos o filme : **Mãos Talentosas**, o qual relata a história de u menino negro, pobre, filho de uma mãe analfabeta, mas que era uma incentivador à leitura junto aos seus filhos. Beijamin Carson, era um menino míope, carente e que enfrentou muitas dificuldades, mas com esforço, estudo e dedicação tornou-se um médico neuro cirurgião reconhecido mundialmente.

Contudo a pessoa albina por ser mais raro de se encontrar, o aluno pode se sentir único (**caso não haja outro em sua família e/ou não ter conhecimento prévio da sua história e a razão de sua cor**), sugerimos os filmes infanto-juvenis, que mesmo sendo feito para crianças e adolescentes, eles trazem mensagens que servem para todos os tipos de idade: O primeiro é o desenho: ⁶*Outback Uma Galera Animal*. Dublado 2013, Publicado em 11/06/2013. O qual mostra: Esgotado de ser rejeitado pelos demais animais por conta da sua cor, o coala albino Johnny (Rob Schneider) resolve abandonar a floresta e se lançar no mundo em busca de ser aceito pela sociedade, enfrenta muitas dificuldades, mas tem um final feliz, com sucesso e um amor que o aceita e o ama da forma que é.

O segundo que propomos é: ⁷*Piratas pirados*, também um desenho animado, mas rico em análises. Nele há um personagem albino o qual não é ouvido pelo pirata, mas quando assim o é, demonstra uma grande inteligência.

Outra proposta a ser inserida e de contexto literário é o conto: **La Muñeca Negra**, do autor Cubano José Matin, *La Edad de Oro*, Fonte original, 1978, o qual conta a história de uma menina branca (*Piedad*) completamente apaixonada por sua boneca preta (*Leonor*), que ama, cuida e tem um carinho acima de todas as outras bonecas, ditas lindas.

Trecho:

La besó, la abrazó, se la apretó contra el corazón: Ven, pobrecita: ven, que esos malos te dejaron aquí sola: tú no estás fea, no, aunque no tengas más que una trenza: la fea es ésa, la que han traído hoy, la de los ojos que no hablan: dime, Leonor, dime, ¿tú pensaste en mí?: mira el ramo que te traje, un ramo de nomeolvides, de los más lindos del jardín: ¡así, en el pecho! ¡ésta es mi muñeca linda! ¿y no has llorado? ¡te dejaron tan sola! ¡no me mires así, porque voy a llorar yo! ¡no, tú no tienes frío! ¡aquí conmigo, en mi almohada, verás cómo te calientas! ¡y me quitaron, para que no

⁶ <https://www.youtube.com/watch?v=hVkezhiu34w>

⁷ <https://www.youtube.com/watch?v=msQwihjU04o>



me hiciera daño, el dulce que te traía! ¡así, así, bien arropadita! ¡a ver, mi beso, antes de dormirte! ¡ahora, la lámpara baja! ¡y a dormir, abrazadas las dos! ¡te quiero, porque no te quieren! (MARTÍ, José. La Edad de Oro. Cuento: *La Muñeca Negra* p 113).

Isso demonstra que Piedade tem um imenso carinho por sua boneca preta, e que deseja protegê-la de todo mal possível.

O racismo foi disciplinado como crime inafiançável e imprescritível (Art. 5); e foi reconhecida a propriedade definitiva das terras quilombolas (Art. 68 ADCT - Ato das Disposições Constitucionais Transitórias) e a diversidade cultural, como patrimônio a ser preservado e valorizado (Art. 215 e 216). Mesmo com a lei e tantos movimentos que surgiram para combater as desigualdades sociais e também com alguns avanços sobre tais práticas preconceituosas, é notório ainda escândalos em torno sobre a cor da pele, mesmo assim temos na história líderes negros que marcaram sua persistência e suas lutas diárias para vencerem barreiras e preconceitos, vejamos alguns: Martin Luther King Jr., *Pastor e ativista*, Nelson Mandela, *Ativista e Presidente da África do Sul*, Jesse Owens, *Atleta*, Joaquim Barbosa, *Presidente do STF*, Zumbi dos Palmares, *Líder quilombola*, Barack Obama, *Presidente dos EUA*, Machado de Assis, *Escritor*, Ray Charles, *Cantor*.

Cada qual lutou para se **sobressair** das diferenças pontadas por aqueles que julgaram-se ser superiores. Segundo Carolina de Jesus (1960), Se os pretos tivessem chegado ao mundo depois dos brancos, aí os brancos podiam protestar com razão. Mas, nem o branco nem o preto conhece a sua origem.

De acordo com **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, trata-se de igualdade, independente de sua cor, afirma-se:

Todos são iguais perante a lei e, sem distinção, têm direito a igual proteção da lei. Todos têm direito a proteção igual contra qualquer discriminação que viole a presente Declaração e contra qualquer incitamento a tal discriminação. (Declaração Universal dos Direitos Humanos, Artigo 7)

Pergunta-se: Esses direitos estão sendo respeitados? Por que ainda há pessoas que enxergam a pessoa negra como inferior? Porque atualmente ainda existe pessoas as quais tratam albinos como coitadinhos?



A discriminação racial ainda não cessou, mas já houve um grande avanço, pois, se não se respeita uma pessoa de cor diferente, por humildade, respeita ao menos por temos as leis e suas punições.

Eu adoro a minha pele negra, e o meu cabelo rústico .Eu até acho cabelo de negro mais educado do que cabelo de branco.Porque o cabelo de preto onde põe ,fica.É obediente .O branco diz que é superior .Mas que superioridade apresenta o branco? Se o negro bebe pinga. O branco bebe também, A natureza não seleciona ninguém. (Carolina de Jesus, 1960,p.63).

A discriminação parte sempre do preconceito, onde julga-se primeiro pela cor da pele, aparência física, status sociais .O discriminado não tem a chance de mostrar-se do jeito que ele realmente é, seu potencial, sua verdadeira face, sem julgamentos e rótulos

Então corrobora a ideia que há uma superioridade quando, pelas as práticas do preconceito, do racismo, existe na intenção de tornar o outro menor, incapaz, fora dos *padrões*, status sociais, cor da pele. O racismo, a qual, por sua vez, acaba por agredir diretamente o indivíduo, por meio de atitudes de cunho negativo sobre outrem.

Como está na letra da música de *Paul McCartney* com a participação de *Michael Jackson* ⁸*Ebony end Ivory*: Ébano e marfim vivem juntos em perfeita harmonia / Lado a lado no meu teclado /, oh Deus, por que nós não? / Todos sabemos que as pessoas são iguais aonde quer que vamos / Há mal e bem em todo mundo / Aprendemos a viver, aprendemos a dar / Uns aos outros o que precisamos para sobrevivermos juntos

Pergunta-se: Por que não aprendemos a caminhar juntos, respeitando as diferenças? Isso é uma missão não muito simples, ,pois deveria se iniciar esse processo em um âmbito familiar.

Por tais razões é cabível ao professor está atento as leis e também utilizá-las quando necessário, principalmente quando há preconceito nas escolas. O profissional deve mostrar ao aluno que existem leis as quais o ajuda e que têm necessita ser colocada em prática nos momentos em que mais se precisa delas.

⁸ <https://www.youtube.com/watch?v=TZtiJN6yiik>



Conclusão

De acordo com o que foi visto anteriormente nesse trabalho, podemos chegar a seguinte conclusão: A escola também é responsável pela formação de ideias, desde que haja desejo de ampliar discussões sobre temas os quais venham trazer valores de caráter.

Corroborar-se, que o negro tem a sua vez, sua história, seu potencial e tantas outras habilidades que um branco, amarelo, pardo, albino possui também. Isto não pode sofrer interferências e nem tão pouco serem abaladas ou até mesmo esquecidas pelo o fato do racismo, preconceito e seja qualquer outro tipo de atitudes de diminuição e julgamentos por causa da cor da sua pele .

Assumir erros e perceber que o caráter está acima da cor, já é um grande passo rumo as mudanças que se sonha para uma sociedade rica em valores. Deixar que o outro fale sua história é uma oportunidade de amenizar preconceitos existentes, pois só pode falar bem ou mal de algo quando há argumentos nas palavras, assim a força na linguagem se torna clara.

Textos Literários, filmes, imagens, conversas informais em sala de aula, amplia a visão das pessoas, tornando-as mais conscientes em assuntos que antes da aprendizagem eram leigos, saindo da ignorância a sabedoria se apodera do ser, fazendo assim a sabedoria se aflorar e o preconceito tornar-se conceito.

A literatura vem ampliando sua proposta no que diz respeito a diversidade racial, fazendo assim um papel fundamental nas discussões de “pele”, com isso literatura e escola soma a importância do “eu” em seu alunado, o qual passa a valorizar-se a si e o outro, de modo consciente e inovador.



Referências

APALBA – **Associação das Pessoas com Albinismo da Bahia**. Disponível em: <http://www.apalba.org.br>. Acesso em 15 de agosto de. 2016, 13h20min.

ALBINISMO Disponível em: <http://drauziovarella.com.br/letras/a/albinismo>. Acesso em: 05 de Setembro de 2016 às 10h e 45min

DE JESUS. Carolina, Quarto de despejo, (1959-1960)

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. Disponível em: http://www.ohchr.org/EN/UDHR/Documents/UDHR_Translations/por.pdf. Acesso em: 20 de junho de 2016 às 20h e 45min

INFO ESCOLA. Disponível em: <http://www.infoescola.com/pedagogia/educacao-inclusiva>. Acesso em: 02 de maio de 2016 às 22h e 56min.

MARTÍ, José La Edad de Oro 1979.

O QUE É ALBINISMO? Sol e Angel. Blog Albinos(as) do nosso Nordeste. – Disponível em: <http://albinosdonossonordeste.blogspot.com.br>. Acesso em: 30 de agosto de 2016, 22h30min

VAGA LUME: Disponível em <https://www.vagalume.com.br/paul-mccartney/ebony-and-ivory-traducao> Acesso em 08 de setembro de 2016 às 23h e 58min.

VÍDEOS: Disponíveis em: <https://www.youtube.com>. Acesso em 09 de setembro de 2016 às 22h e 38min.